

O BC prevê superávit

VALTER MELO

O Banco Central, apesar das incertezas, mostra-se otimista para 1987. Está prevendo um superávit da balança comercial de US\$ 11,5 bilhões — exportações de US\$ 24,5 bilhões e importações de US\$ 13 bilhões. Para uma expectativa de pagamento de juros de US\$ 8,3 bilhões e demais serviços (fretes, amortizações, seguros, *royalties*) de US\$ 3 bilhões, o total de transferências passa a US\$ 11,3 bilhões. Daí, obtém-se um saldo positivo de US\$ 200 bilhões que se soma a US\$ 100 milhões previstos de transferências unilaterais (doações). Feitas as contas, o BC estima um superávit de US\$ 300 milhões no item "transações correntes" do balanço de pagamentos.

Essas previsões, feitas em novembro, são colocadas em dúvida pelos escalões técnicos do Ministério da Fazenda, que estimam que o superávit da balança comercial não atinja algo mais do que US\$ 8 bilhões, isso porque o "pico" desse saldo que em outubro último estava em US\$ 1 bilhão baixou para menos de US\$ 131 milhões em novembro e difficilmente as vendas ao Exterior se reabilitarão na medida do necessário, para que se cumpra o que o Banco Central colocou em um relatório encaminhado recentemente ao Comitê de Assessoramento da Dívida Externa brasileira, em Nova York.

As importações de alimentos continuarão no próximo ano, mas serão menores do que em 1986, quando

o País terá gasto aproximadamente US\$ 1 bilhão com as compras de carne, arroz, milho e trigo. O Ministério da Agricultura está estimando em 62 milhões de toneladas de grãos a safra 86/87 que, se confirmada, reduzirá bastante a dependência de importações, especialmente com relação ao trigo, o principal item da pauta de compras brasileiras depois do petróleo.

A despeito do otimismo do Banco Central, há que se ressaltar a cautela do governo quando coloca no papel suas previsões sobre assuntos tão arriscados. Por exemplo, o Banco Central estima que, em 1987, os investimentos diretos líquidos (repatriação menos entrada de capital de risco) atingirão US\$ 350 milhões contra remessas negativas de US\$ 100 milhões para este ano. Para um déficit do balanço de pagamentos de cerca de US\$ 2,79 bilhões em 1986, o BC não traça uma expectativa clara para 1987, limitando-se a colocar zero, que em última análise não significa nem superávit nem déficit.

Como disse o ex-ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, qualquer previsão econômica para 1987 é "loucura", pois já neste final de ano o governo não oferece os parâmetros claros de política econômica, especialmente na área do Câmbio, dos reajustes salariais e do índice que medirá a inflação. Ainda mais, está pendente a renegociação da dívida externa. (Brasília — Agência Estado)